



FAINSEP

FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

PEDAGOGIA

MÓDULO:

***PRÁTICA DE ENSINO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL
O Desenho Infantil***

2025

DIRETOR GERAL

Prof. Esp. Nicolau Abrão Filho

VICE-DIRETORA GERAL

Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

DIRETORA PEDAGÓGICA

Prof.^a Me. Maria Eliza Spineli

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

PRODUÇÃO DO MATERIAL

Prof.^a Me. Maria Eliza Spineli

Nenhuma parte deste fascículo pode ser reproduzida sem autorização expressa do IEC e dos autores.

Direitos reservados para:



INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA CIDADANIA

Av. Brasil, 4841 – Zona 04. CNPJ – 02.684.150/0001-97

CEP: 87014-070 - Maringá – PR – Fone: (44) 3123-6999

Sumário

Apresentação	6
Introdução	7
Ementa do módulo	7
Objetivo geral	8
Objetivos específicos	8
Estratégias de estudo a serem utilizadas	8
Avaliação	9
UNIDADE 1	10
Fundamentos do Desenho Infantil	10
Introdução	10
O Desenho como linguagem e expressão da infância	10
O Desenho como Construção Progressiva	11
O Olhar de Estudiosos sobre o Desenho Infantil	11
Atividade de Fixação – Unidade 1	12
UNIDADE 2	13
Fases do Desenho Gráfico Infantil	13
Introdução	13
Fases do Desenho Segundo Viktor Lowenfeld	13
Atualizações Contemporâneas sobre o Desenvolvimento Gráfico	14
A Importância de Reconhecer e Respeitar as Fases	15
Atividade de Fixação – Unidade 2	15
UNIDADE 3	16
O Papel do Professor na	16
Leitura do Desenho Infantil	16
Introdução	16
O Educador como Mediador da Linguagem Gráfica	16
A Leitura Pedagógica do Desenho: o que observar	17
Registro, Escuta e Intervenção Pedagógica	17
Evitando Julgamentos e Padronizações	18
Atividade de Fixação – Unidade 3	18
UNIDADE 4	19
Práticas Pedagógicas	19
com o Desenho Infantil	19

Introdução	19
O Desenho como Parte da Rotina na Educação Infantil	19
Materiais e Espaços que Inspiram	20
Integração com Outras Linguagens	20
Propostas Pedagógicas com Sentido	20
Atividade de Fixação – Unidade 4	21
UNIDADE 5	22
Atividade Prática:	22
O que o Desenho Revela?	22
Introdução	22
Objetivo da Atividade	22
Etapas da Atividade: Coleta de Dados (Individual ou em Duplas)	22
Ficha de Análise (por desenho)	23
Reflexão Escrita	23
UNIDADE 6	24
Reflexão e Sistematização	24
Introdução	24
O que o Percurso nos Ensinou	24
O Desenho Infantil Na BNCC e nos Campos de Experiência	25
Relato de Experiência (atividade de encerramento)	25
Atividade Final – Unidade 6	25
Considerações finais	27
Referências Bibliográficas	28

Apresentação

A presente apostila foi elaborada como parte integrante do módulo “Prática de Ensino em Educação Infantil – O Desenho Infantil”, com carga horária de 80 horas, voltado à formação inicial de alunos do curso de Pedagogia. A proposta pedagógica aqui desenvolvida visa articular teoria e prática, proporcionando um aprofundamento no estudo do desenho infantil enquanto linguagem simbólica, expressiva e diagnóstica no contexto da Educação Infantil.

O conteúdo contempla aspectos fundamentais do desenvolvimento gráfico da criança, seus significados e implicações no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da análise do desenho, pretende-se estimular nos futuros docentes a escuta sensível, a observação atenta e a construção de intervenções pedagógicas significativas e respeitadas ao ritmo e à singularidade de cada criança.

Além da fundamentação teórica, esta apostila propõe reflexões práticas e atividades formativas que possibilitam o exercício de análise, planejamento e mediação docente, promovendo o olhar atento às expressões da infância e fortalecendo o compromisso ético e afetivo com a educação.

Caro(a) cursista,

*O desenho da criança não é uma cópia da realidade,
mas uma expressão de seu modo de ver e sentir o mundo.*
(Viktor Lowenfeld)

✨ **Refleta sobre isso e bons estudos!** ✨



Introdução

O desenho infantil é uma das formas mais autênticas de expressão da criança. Antes mesmo da aquisição da escrita formal, os traços, cores e formas que ela utiliza revelam percepções sobre o mundo, sentimentos, desejos e compreensões que vão muito além do que se vê à primeira vista. Na Educação Infantil, o desenho constitui-se como uma linguagem potente e significativa, que deve ser compreendida, valorizada e acolhida no cotidiano pedagógico.

Analisar o desenho infantil implica considerar não apenas os aspectos estéticos ou gráficos, mas sobretudo os aspectos cognitivos, emocionais e sociais que nele se manifestam. Nesse sentido, o educador torna-se um mediador sensível, capaz de ler nas produções gráficas da criança os sinais de seu desenvolvimento, de suas vivências e de sua relação com o ambiente que a cerca.

Contudo, muitos futuros pedagogos ainda enfrentam dificuldades para interpretar os desenhos infantis de maneira aprofundada e utilizá-los como instrumentos pedagógicos eficazes. Este material foi elaborado com a intenção de contribuir para a formação docente nesse campo, promovendo uma compreensão ampla sobre as fases do desenvolvimento gráfico e suas implicações no processo educativo.

Ementa do módulo

Estudo do desenho infantil como linguagem expressiva, cognitiva e afetiva no contexto da Educação Infantil. Abordagem das fases do desenvolvimento gráfico infantil e suas implicações pedagógicas. Análise do desenho como instrumento de escuta, observação e avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Reflexão sobre o papel do professor na mediação das expressões gráficas das crianças. Planejamento e aplicação de práticas pedagógicas que valorizem o desenho como forma de comunicação e construção do conhecimento.

Objetivo geral

- Compreender o desenho infantil como linguagem expressiva e instrumento pedagógico na Educação Infantil, promovendo a formação de professores capazes de interpretar, valorizar e utilizar as produções gráficas das crianças como recurso para o desenvolvimento integral e a construção do conhecimento.

Objetivos específicos

- Compreender a importância da análise do desenho infantil no processo de ensino-aprendizagem;
- Reconhecer o desenho como forma de expressão, comunicação e construção simbólica da criança;
- Identificar as fases do desenvolvimento gráfico infantil com base em referenciais teóricos;
- Refletir sobre a atuação docente como mediadora da linguagem gráfica infantil;
- Aplicar a análise do desenho infantil como estratégia pedagógica na observação, escuta e planejamento de intervenções educativas.

Estratégias de estudo a serem utilizadas

- Leitura, pesquisa, discussões, debates, resumos.
- Utilização de diferentes recursos pedagógicos ofertados pela FAINSEP: biblioteca virtual (hemeroteca) e o **Ambiente Virtual de Aprendizagem** (MOODLE).
- Realização das atividades práticas a fim de aprofundar e consolidar os conhecimentos desenvolvidos no módulo.
- Utilização de ferramentas síncronas e assíncronas para a interação com os tutores.

- Leituras complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá mediante a análise contínua das atividades realizadas pelo cursista, tais como:

1. *Realização de avaliação on-line realizada no Moodle;*
2. *Aplicação prática de atividade: O que o desenho revela? Interpretando expressões infantis*

*O desenho infantil é, antes de tudo, uma representação mental;
a criança desenha o que sabe, e não exatamente o que vê.*
(Georges Henri Luquet)

✨ **Refleta sobre isso e bons estudos!** ✨



UNIDADE 1

Fundamentos do Desenho Infantil

Introdução

Desde muito cedo, a criança utiliza o desenho como uma forma natural de se expressar e interagir com o mundo ao seu redor. Antes mesmo de dominar a linguagem escrita, ela se comunica por meio de traços, formas e cores que revelam sua visão de mundo, suas emoções e suas experiências.

Nesta unidade, estudaremos os principais fundamentos do desenho infantil, compreendendo-o como uma linguagem simbólica rica em significados. Serão apresentados autores que contribuíram para a compreensão do desenvolvimento gráfico da criança, como Viktor Lowenfeld, Rhoda Kellogg e Georges Henri Luquet, além de refletirmos sobre o papel do desenho no processo educativo.

A proposta é oferecer ao futuro pedagogo uma base teórica acessível, que o ajude a valorizar e interpretar os desenhos infantis de forma sensível, respeitando as fases de desenvolvimento e o universo simbólico da criança.

O Desenho como linguagem e expressão da infância

O desenho infantil é mais do que uma simples atividade lúdica: é uma linguagem própria da criança. Ao desenhar, ela expressa sentimentos, ideias, desejos e sua forma de compreender o mundo. Assim como a fala e a escrita, o desenho permite à criança comunicar-se, ainda que muitas vezes de maneira simbólica e não verbal.

A linguagem gráfica possibilita que o adulto tenha acesso ao universo interno da criança, revelando aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Por isso, é fundamental que o educador reconheça o valor do desenho e o incorpore como ferramenta pedagógica de escuta, observação e mediação.

O Desenho como Construção Progressiva

O desenho infantil não surge pronto. Ele se desenvolve gradualmente, acompanhando o amadurecimento motor e psicológico da criança. Cada traço possui um sentido, e cada fase representa uma conquista. Ao longo do tempo, os desenhos se tornam mais elaborados, ganham formas reconhecíveis e representam melhor a percepção que a criança tem de si e do mundo.

É importante destacar que não se trata de ensinar a criança a “desenhar certo”, mas de compreender que o desenho é fruto de um processo criativo natural e progressivo, que precisa ser respeitado em cada etapa.

O Olhar de Estudiosos sobre o Desenho Infantil

Diversos autores se dedicaram a estudar o desenvolvimento do desenho na infância. A seguir, apresentamos três contribuições fundamentais para a área:

■ Viktor Lowenfeld

Lowenfeld (1977) propôs uma classificação com base nas fases do desenvolvimento gráfico da criança. Para ele, o desenho passa por etapas que vão do rabisco desordenado ao realismo visual, e cada fase reflete avanços no pensamento, na percepção e na coordenação motora.

■ Georges Henri Luquet

Luquet (1927) observou que a criança desenha o que sabe, e não necessariamente o que vê. Ele destacou que o desenho infantil é uma representação mental do mundo, e não uma cópia da realidade.

■ Rhoda Kellogg

Kellogg (1969) realizou um extenso estudo com milhares de desenhos de crianças pequenas. Ela identificou padrões universais nos traços iniciais e defendeu que o

desenho é uma manifestação espontânea da mente infantil, organizada por formas básicas como espirais, círculos, linhas retas e cruzes.

Esses estudiosos mostram que, por trás de cada desenho, há um processo profundo de significação, e que compreender esse processo é uma importante ferramenta para o trabalho do professor na Educação Infantil.

Atividade de Fixação – Unidade 1

1. Em sua opinião, por que é importante valorizar o desenho infantil como linguagem na escola?
2. Escolha um dos autores apresentados (Lowenfeld, Luquet ou Kellogg) e escreva, com suas palavras, qual foi a principal contribuição dele para a compreensão do desenho infantil.
3. Em sua prática ou vivência, você já teve contato com o desenho infantil? Como se sentiu ao interpretá-lo?

O desenho infantil é um texto que a criança escreve com imagens, uma escrita do sensível que merece ser lida com olhos atentos e coração disponível.

(Marília Novaes Lacerda)

✨ **Refleta sobre isso** ✨



UNIDADE 2

Fases do Desenho Gráfico Infantil

Introdução

Compreender as fases do desenvolvimento do desenho infantil é essencial para que o professor da Educação Infantil reconheça o desenho como processo e expressão. Cada traço que a criança realiza está vinculado a sua maturação motora, ao seu modo de perceber o mundo e à sua capacidade de organizar pensamentos e sentimentos.

Essa compreensão evita interpretações precipitadas ou padronizações, e favorece práticas pedagógicas mais acolhedoras, respeitosas e sensíveis às particularidades de cada fase. Nesta unidade, abordaremos as fases do desenho infantil a partir de referenciais clássicos, como Viktor Lowenfeld, e os complementaremos com autores contemporâneos que atualizam esse olhar à luz das práticas educativas e da BNCC.

Fases do Desenho Segundo Viktor Lowenfeld

Lowenfeld e Brittain (1977) identificaram seis fases do desenvolvimento gráfico infantil, considerando principalmente o aspecto expressivo do desenho e sua relação com o desenvolvimento motor, perceptivo e afetivo da criança. São elas:

1. **Rabisco Desordenado (2 a 3 anos):** Traços sem controle, com movimentos livres e exploratórios.
2. **Rabisco Controlado (3 a 4 anos):** Há mais coordenação, surgem padrões circulares e lineares.
3. **Rabisco Nomeado (4 a 5 anos):** A criança atribui significado aos rabiscos (“isso é o papai”).

4. **Fase Pré-esquemática (5 a 6 anos):** Primeiras representações figurativas, como bonecos com pernas saindo da cabeça.
5. **Fase Esquemática (6 a 9 anos):** Figuras mais estáveis e estruturadas. Uso de esquemas repetidos.
6. **Realismo Inicial (9 a 12 anos):** Busca por mais detalhes e proporção, com influência do realismo visual.

Lowenfeld destaca que essas fases não são rígidas, e que o avanço ocorre de forma única em cada criança, sendo influenciado pelo meio, estímulos e experiências.

Atualizações Contemporâneas sobre o Desenvolvimento Gráfico

Autores contemporâneos reafirmam a importância de considerar o desenho infantil como um processo vivo e plural. **Annelly Schewtschik (2017)** propõe que o desenho deve ser compreendido como linguagem legítima, e que sua análise deve considerar o contexto emocional e social da criança, não apenas a fase ou a técnica. Segundo a autora, *“Ao interpretar um desenho, o educador precisa reconhecer que ali se expressa uma história, uma memória ou um sentimento – não um padrão a ser corrigido.”* (SCHEWTSCHIK, 2017, p. 45)

A **BNCC (2017)** também destaca que a criança se expressa por múltiplas linguagens, incluindo o desenho, o que reforça sua presença nos **campos de experiência**. Em especial, o campo *“Traços, sons, cores e formas”* sugere que o professor promova interações e brincadeiras que favoreçam a livre produção gráfica, sem imposições estéticas.

Além disso, **Tânia Fortuna (2020)** defende que o desenho, como manifestação do brincar e da imaginação, deve ser acolhido como parte da escuta sensível à infância: *“O traço da criança é um convite à escuta: ele fala do que ela sente, pensa e deseja, mesmo quando não consegue dizer em palavras.”*

A Importância de Reconhecer e Respeitar as Fases

Reconhecer as fases do desenho infantil é essencial, mas tão importante quanto isso é **evitar interpretações fixas e julgamentos precipitados**. O professor deve perceber o desenho como um processo de descoberta e expressão, e não como um produto a ser corrigido ou moldado.

Cada criança tem seu tempo e sua forma de desenhar. O papel do educador é oferecer materiais variados, tempo livre, estímulos criativos e escuta atenta, promovendo um ambiente em que o desenho seja valorizado como construção de sentido e identidade.

Atividade de Fixação – Unidade 2

1. Quais são as fases do desenvolvimento gráfico segundo Lowenfeld? Escreva com suas palavras.
2. De que forma autores como Schewtschik e Fortuna atualizam o olhar sobre o desenho infantil?
3. Em sua prática (ou futura prática), como você acredita que deve ser o papel do professor diante do desenho da criança?

O desenho de uma criança é a forma que ela tem de contar o que ainda não sabe dizer com palavras.

(Ruben Alves)

✨ **Refleta sobre isso** ✨



UNIDADE 3

O Papel do Professor na Leitura do Desenho Infantil

Introdução

Ao observar o desenho de uma criança, o professor tem diante de si muito mais do que uma imagem colorida. Está ali uma construção simbólica, uma narrativa visual repleta de significados. No entanto, essa leitura exige sensibilidade, conhecimento e postura ética.

Nesta unidade, refletiremos sobre o papel do educador como leitor atento do desenho infantil: alguém que interpreta sem invadir, acolhe sem julgar e valoriza cada produção como uma expressão legítima da infância. Também abordaremos a importância da escuta sensível e do registro pedagógico como ferramentas que fortalecem o vínculo entre professor e criança e orientam práticas pedagógicas mais significativas.

O Educador como Mediador da Linguagem Gráfica

O professor que compreende o desenho como linguagem assume uma postura ativa de escuta. Ele não busca no desenho erros ou padrões, mas sentidos. Essa mediação é essencial para valorizar o processo criativo da criança e fortalecer sua autoestima e autonomia.

Rita Coelho (2016) destaca que “o desenho é uma das formas mais potentes de comunicação na infância” e que o papel do adulto é oferecer condições para que essa expressão aconteça de forma livre, rica e significativa.

Isso significa criar espaços com materiais diversos, tempo suficiente, liberdade de escolha e, principalmente, disponibilidade para observar com atenção e registrar com sensibilidade.

A Leitura Pedagógica do Desenho: o que observar

Para além do aspecto estético, o professor pode observar nos desenhos:

- **A fase do desenvolvimento gráfico** (conforme estudado nas unidades anteriores);
- **A coordenação motora e o controle dos traços;**
- **A organização espacial e a sequência de ideias;**
- **O uso de cores, símbolos e narrativas visuais;**
- **Aspectos emocionais ou situações vivenciadas** que possam estar representadas ali.

Contudo, essa leitura nunca deve ser feita de forma precipitada ou determinista. A interpretação do desenho exige **contexto, escuta e diálogo** com a criança, quando possível.

Registro, Escuta e Intervenção Pedagógica

A escuta do professor não se limita ao momento da produção do desenho. Ela continua por meio do **registro pedagógico**, que pode incluir anotações, fotos, comentários da criança sobre o próprio desenho ou mesmo conversas espontâneas.

Tânia Fortuna (2020) defende que “escutar o desenho é escutar a criança em sua inteireza”, e que isso só é possível quando o professor se coloca com atenção e abertura. O registro ajuda a acompanhar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo e serve como base para o planejamento de intervenções significativas, personalizadas e respeitosas.

Evitando Julgamentos e Padronizações

Um dos maiores riscos na leitura do desenho infantil é cair em comparações ou julgamentos. Esperar que todas as crianças desenhem da mesma forma ou no mesmo ritmo ignora sua singularidade e pode comprometer sua liberdade de expressão.

O educador não deve corrigir desenhos nem dar “modelos prontos”. Em vez disso, deve incentivar a experimentação, valorizar a intenção da criança e criar um ambiente de segurança para que ela se sinta à vontade para se expressar graficamente.

Atividade de Fixação – Unidade 3

1. Por que o professor é considerado um mediador da linguagem gráfica infantil?
2. Quais aspectos podem ser observados pedagogicamente em um desenho?
3. Em sua visão, como o registro pode contribuir para o planejamento do professor?

O desenho é a primeira escrita da criança, e como toda escrita, precisa ser lida com cuidado, respeito e escuta.

(Ana Albano)

✦ Reflita sobre isso ✦



UNIDADE 4

Práticas Pedagógicas com o Desenho Infantil

Introdução

Incluir o desenho no cotidiano da Educação Infantil vai além de oferecer papel e lápis. É reconhecer essa linguagem como parte da formação integral da criança, capaz de despertar sentimentos, registrar experiências e construir aprendizagens.

Nesta unidade, vamos explorar práticas pedagógicas que valorizam o desenho infantil como recurso educativo. Serão apresentadas propostas que integram o desenho a outras linguagens, como a contação de histórias, a música, a natureza e o corpo, fortalecendo a escuta ativa, o brincar e a criatividade. Também refletiremos sobre o uso de diferentes materiais, espaços e tempos que favorecem a expressão gráfica de forma livre e significativa.

O Desenho como Parte da Rotina na Educação Infantil

O desenho deve estar presente de maneira constante e natural na rotina da Educação Infantil. Ele pode compor:

- Atividades permanentes (como cantinho de desenho livre);
- Acolhida ou momentos de transição;
- Registros de vivências, passeios, histórias, conversas;
- Projetos temáticos ou interdisciplinares.

Quando a proposta é pensada com intencionalidade, o desenho deixa de ser apenas uma “atividade para preencher o tempo” e se transforma em uma experiência de expressão e construção de sentido.

Materiais e Espaços que Inspiram

A oferta de materiais variados estimula a criatividade e permite que cada criança encontre sua forma de expressão. Alguns exemplos:

- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas, tintas;
- Pincéis, cotonetes, rolinhos, carimbos caseiros;
- Papéis de diferentes tamanhos, texturas e cores;
- Argila, areia, carvão, elementos da natureza.

Além dos materiais, o ambiente também fala. Espaços organizados, esteticamente cuidados e com livre acesso aos recursos favorecem o envolvimento e a autonomia da criança.

“O ambiente é o terceiro educador.” — Loris Malaguzzi

Integração com Outras Linguagens

O desenho pode dialogar com:

- **Contação de histórias:** a criança reconta graficamente a história ou cria novos finais;
- **Música:** interpreta visualmente o que sente ao ouvir uma canção;
- **Corpo e movimento:** desenha com o corpo em painéis grandes ou no chão com giz;
- **Natureza:** utiliza elementos naturais para criar texturas, cores e formas;
- **Escrita emergente:** desenha e “escreve” sobre o que desenhou, com apoio do professor.

Essas práticas ampliam o repertório da criança, fortalecem sua identidade e promovem aprendizagens integradas.

Propostas Pedagógicas com Sentido

Alguns exemplos de propostas com desenho:

- **“Retratos da minha família”** – valoriza vínculos e identidade;
- **“O que eu vi no quintal da escola”** – estimula a observação e o contato com a natureza;
- **“Meus sentimentos em cores”** – conecta o desenho às emoções;
- **“A história que inventei”** – promove autoria e imaginação;
- **“Desenhando com o som”** – integra música e artes visuais.

É essencial que o professor valorize o processo, ouça a criança, registre as falas e evite interferências no traçado. A criança deve ser autora da sua produção.

Atividade de Fixação – Unidade 4

1. Por que o desenho não deve ser usado apenas como passatempo na Educação Infantil?
2. Quais materiais você incluiria em um cantinho de desenho em sala de aula? Justifique.
3. Crie uma proposta de atividade integrando o desenho a outra linguagem (ex: música, natureza, história).

*O desenho da criança não é apenas um produto estético,
mas uma forma de pensamento.”*
(MALAGUZZI, apud EDWARDS, 1998).

✦ **Refleta sobre isso** ✦



UNIDADE 5

Atividade Prática: O que o Desenho Revela?

Introdução

A formação docente na Educação Infantil exige mais do que o conhecimento teórico: requer o exercício da observação, da escuta e da aplicação prática. A análise do desenho infantil é uma ferramenta potente nesse processo formativo, pois convida o futuro professor a interpretar, de forma sensível e reflexiva, as produções gráficas das crianças e a partir delas planejar intervenções pedagógicas significativas.

Nesta unidade, será proposta uma atividade prática que articula todos os conhecimentos trabalhados até aqui, permitindo às alunas vivenciar um processo de coleta, análise e interpretação de desenhos infantis. Essa experiência busca fortalecer o olhar atento e ético sobre as expressões da infância.

Objetivo da Atividade

Conduzir as alunas de Pedagogia à compreensão prática do valor do desenho infantil como expressão, linguagem e instrumento de planejamento pedagógico.

Etapas da Atividade: Coleta de Dados (Individual ou em Duplas)

As alunas devem observar e coletar **3 a 5 desenhos infantis**, de crianças entre 3 e 10 anos. A coleta pode ser feita:

- Em contexto real (com crianças da família, da escola, do estágio);
- Ou por meio de imagens disponíveis em livros, artigos ou bancos pedagógicos.

Importante: se forem utilizados desenhos reais, manter sigilo das informações e, quando possível, contar com autorização dos responsáveis.

Ficha de Análise (por desenho)

Para cada desenho, preencher os seguintes itens:

- Idade da criança (ou faixa etária estimada)
- Descrição do desenho (personagens, cores, traços, espaço)
- Interpretação simbólica (o que pode estar sendo expressado)
- Fase do desenvolvimento gráfico (segundo Lowenfeld)
- Possíveis aspectos cognitivos e emocionais observados

Reflexão Escrita

Produzir um pequeno texto (1 a 2 páginas), refletindo:

- O que aprendi ao observar esses desenhos?
- O que eles me revelaram sobre a criança?
- Como posso transformar essa escuta gráfica em prática pedagógica?

*O desenho da criança não é apenas um produto estético,
mas uma forma de pensamento.”*
(MALAGUZZI, apud EDWARDS, 1998).

✦ Reflita sobre isso ✦



UNIDADE 6

Reflexão e Sistematização

Introdução

A prática pedagógica só se torna significativa quando acompanhada de reflexão. Ao longo desta apostila, você pôde aprofundar seu olhar sobre o desenho infantil como linguagem legítima e potente, compreender suas fases de desenvolvimento, refletir sobre o papel do professor como leitor atento e propor experiências pedagógicas que valorizam as expressões gráficas da criança.

Agora é o momento de olhar para o próprio percurso formativo, sistematizar aprendizagens e perceber como esse conhecimento pode (e deve) transformar sua prática como futura educadora da infância.

O que o Percurso nos Ensinou

O estudo do desenho infantil convida à escuta. Não apenas da criança, mas também de nós mesmos enquanto educadores em formação. Ao aprender a ler os traços infantis com respeito, abrimos espaço para ver além do que está no papel: acessamos o sentir, o imaginar, o construir.

Mais do que identificar fases, é preciso respeitar tempos. Mais do que aplicar atividades, é necessário propor vivências com sentido. O que torna um educador sensível e ético é a capacidade de se colocar em relação com a criança de forma inteira, aberta e interessada no que ela tem a dizer — mesmo que seja com linhas, formas e cores.

O Desenho Infantil Na BNCC e nos Campos de Experiência

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a criança tem direito a brincar, explorar, conviver, expressar-se e participar. Dentro desses direitos, o desenho aparece de maneira transversal, especialmente no Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”, no qual a criança é incentivada a expressar-se artisticamente e a desenvolver sensibilidade estética.

Ao compreender esse alinhamento entre a prática e o documento orientador, o professor amplia sua capacidade de planejar experiências integradas, sensíveis e potentes, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Relato de Experiência (atividade de encerramento)

Você está convidada a registrar, com liberdade e sinceridade, um pequeno relato reflexivo sobre sua vivência durante a construção desta atividade. Considere as perguntas abaixo como guia:

O que mais me marcou ao estudar o desenho infantil?

Como minha forma de ver o desenho mudou ao longo do módulo?

Que compromissos levo comigo como futura professora da Educação Infantil?

O relato poderá ser escrito em primeira pessoa e incluir vivências pessoais, percepções, descobertas e até inseguranças que fazem parte do caminho formativo.

Atividade Final – Unidade 6

Produção de um relato de experiência (mínimo de 1 página), que traga reflexões sobre os aprendizados construídos ao longo das unidades, conectando teoria, prática e sensibilidade profissional.

O desenho infantil é um texto que a criança escreve com imagens, uma escrita do sensível que merece ser lida com olhos atentos e coração disponível.”
(Marília Novaes Lacerda)

✦ **Refleta sobre isso** ✦



Considerações finais

Ao longo desta apostila, refletimos sobre o desenho infantil como uma linguagem própria da infância — uma forma autêntica de se expressar, comunicar, sentir e construir conhecimento. Reconhecer essa linguagem como legítima e potente é um dos compromissos mais delicados e essenciais do professor que atua na Educação Infantil.

Compreender as fases do desenvolvimento gráfico, escutar com atenção os traços que a criança produz e propor experiências que respeitem sua criatividade são atitudes que qualificam a prática docente e fortalecem a construção de vínculos afetivos e pedagógicos.

Mais do que buscar interpretações exatas, é preciso **cultivar um olhar sensível, ético e aberto** para a pluralidade de expressões da infância. O desenho infantil é, ao mesmo tempo, uma narrativa, um convite, uma escuta e uma revelação. É papel do educador estar disponível para acolher o que a criança diz — mesmo quando ela ainda não usa palavras.

Desejamos que este material tenha contribuído para ampliar seu repertório teórico e prático, fortalecendo sua atuação como educadora comprometida com a escuta, a arte e o respeito às múltiplas formas de ser criança.

Referências Bibliográficas

- ALBANO, Ana Angélica. *Desenho infantil: expressão do sensível*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FORTUNA, Tânia. *O brincar e suas linguagens*. Porto Alegre: Mediação, 2020.
- KELLOGG, Rhoda. *Analyzing children's art*. Palo Alto: National Press Books, 1969.
- LACERDA, Marília Novaes. *Desenhos e silêncios: leituras da infância*. São Paulo: Cortez, 2010.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, Lambert W. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, Georges Henri. *O desenho infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MALAGUZZI, Loris. *The Hundred Languages of Children*. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Eds.). *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*. Norwood: Ablex Publishing, 1998.
- SCHEWTSCHIK, Annely. *O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem*. São Paulo: Instituto Singularidades, 2017.

